



Evento: XXX Seminário de Iniciação Científica

O CÂNCER DE MAMA E A FEMINILIDADE¹

BREAST CANCER AND FEMINITY

Andressa Aparecida da Silva Horback²

¹Pesquisa desenvolvida na disciplina Seminário de Pesquisa em Psicologia, do curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

²Aluna do curso de graduação de Psicologia da Unijuí. andressa.horback@sou.unijui.br.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, e o mais fatal entre as neoplasias que afetam a população feminina (INCA, 2022). Para o ano de 2022 o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima cerca de 66.280 novos casos de câncer de mama em todo o Brasil, tratando-se do estado do Rio Grande do Sul, estima-se uma taxa de 42,95 casos para cada 100 mil mulheres.

Apesar dos inúmeros avanços ocorridos nas formas de tratamento contra o câncer de mama, como a quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e a mastectomia, o processo de adoecimento causado pelo câncer de mama interfere na feminilidade das mulheres acometidas pela doença. Tendo em vista, que o diagnóstico dessa neoplasia repercute psiquicamente, devido às mudanças provocadas pelos tratamentos invasivos, os quais afetam a imagem corporal e a feminilidade.

METODOLOGIA

O referido projeto consiste em uma pesquisa bibliográfica na modalidade de revisão narrativa. Cordeiro *et al* (2007) definem a revisão da literatura narrativa como um modelo que possui temática mais aberta, portanto, não exige um protocolo rígido para confecção e nem que as fontes sejam pré-determinadas (ex.: descritores, bases de dados, delimitação de ano, etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Câncer é o nome dado ao crescimento desordenado de células que sofrem uma mutação genética e passam a receber informações erradas para as suas atividades. Devido a isso, ao invadirem os tecidos e órgãos, estas células dividem-se e multiplicam-se rapidamente com tendência a serem muito agressivas e incontroláveis, o que leva à formação de tumores. De acordo com os variados tipos de células corporais surgem os diferentes tipos de câncer. Outra diferenciação é dada pelo tipo de tumor, sendo ele maligno ou benigno, também pelos diferentes estágios da doença (INCA, 2020). Diante disso, sabe-se que o tipo mais frequente de câncer na mama é o carcinoma (BURTET; MARINO, 2019).

O câncer de mama é detectado por meio de exames de imagem como a mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética, também através do exame físico, ou seja, da palpação, sendo que neste caso somente serão sentidos ao toque tumores com uma formação maior. Após a detecção do tumor, a confirmação do diagnóstico é feita pela biópsia, “técnica que consiste na retirada de um fragmento do nódulo ou da lesão suspeita por meio de punções (extração por agulha) ou de uma pequena cirurgia” (INCA, 2022, n.p.). A partir disso, o material coletado é analisado para a definição do diagnóstico.

Posteriormente à confirmação do diagnóstico, começa o período de tratamento que tem como condutas a quimioterapia, radioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e, a depender do caso, a cirurgia que pode ser conservadora ou a mastectomia. Esta que pode ser radical, isto é, a mastectomia, que consiste na retirada total da mama. Além disso, também é possível que seja realizada a cirurgia conservadora, que se refere a retirada de apenas uma parte da mama. As cirurgias afetam diretamente a estética da mama, pois a mastectomia implica a retirada da glândula mamária e o esvaziamento dos gânglios da axila, entretanto, mantém preservados os músculos peitorais para que, posteriormente, possa ser feita a reconstrução mamária. (BURTET; MARINO, 2019). Já a cirurgia conservadora preserva a maior parte possível da mama, sendo retirado apenas o tumor e os tecidos e linfonodos afetados pelo câncer. Frequentemente realizada nos estágios iniciais da doença devido ao nódulo ser de pequeno tamanho, também permite melhores resultados estéticos e possui recuperação mais rápida (ONCOGUIA, 2020).

Portanto, tais procedimentos produzem alterações no corpo da mulher, alterando a sua imagem corporal. Como um meio de devolver à mulher a estética da mama, tem-se a cirurgia de reconstrução mamária, sendo a fase mais reconfortante.



Embora as mulheres acometidas pelo câncer de mama tenham clareza da importância do tratamento e que pode ser determinante para sua sobrevivência, ainda assim causa repercussões e impacta as condições psíquicas, pois altera a imagem corporal e a percepção que elas possuem de si mesmas. No decorrer do tratamento, com os efeitos colaterais da quimioterapia e radioterapia, também com a mutilação da mama causada pela cirurgia, a mulher se depara com o real do corpo e com as alterações provocadas pelo tratamento.

Tendo em vista que a beleza feminina ainda está muito relacionada com o seio, portanto a sua retirada causa o medo de não ser mais atraente sexualmente e a estranheza em reconhecer as marcas simbólicas de seu corpo, agora mutilado pela cirurgia. Nesse sentido, Oliveira *et al* (2017) discutem acerca dos impactos da mastectomia:

o principal impacto da mastectomia na vida dessas mulheres foi em relação à sua feminilidade, ao “ser mulher” e às representações da doença na sua vida e no seu corpo, imprimindo significados negativos que a tornam “menos mulher, mais feias e menos feminina” pela ausência da mama e visível queda dos cabelos associada ao tratamento do câncer, resultando num fenômeno doloroso e incapacitante (OLIVEIRA *et al*, 2017, p. 2537).

Diante disso, fica visível a influência do câncer de mama nas questões que dizem respeito à feminilidade. Este conceito é trabalhado por Freud na Conferência XXXIII intitulada “A feminilidade” (1933-2020), o autor apresenta contribuições para o entendimento da temática. Uma das operações psíquicas que pode se relacionar à feminilidade é passagem pelo complexo de Édipo, a fase inicial edípica é semelhante para o menino e para a menina, ambos se voltam para a mãe, entretanto, a menina passa para uma segunda fase quando seu interesse se volta para o pai.

É nessa passagem de objeto, da troca da mãe pelo pai, que inicia-se o processo da feminilidade. Esse movimento de mudança de objetos ocorre porque a menina culpa a mãe por não ter o pênis, sendo, então, castrada. É sabido, que isto tem relação com o falo, ao se perceber castrada, a menina se volta para o pai, aquele que porta o órgão fálico, na esperança de que ele possa lhe dar o falo ou um equivalente, um bebê (FREUD, 1933/2020).

Ao realizar essa troca de objetos, a menina passa a identificar-se com o atributo que lhe interessa na figura materna: a feminilidade. A partir dessa identificação, a menina assume uma posição passiva, a qual está ligada à feminilidade, desse modo, utiliza de recursos sedutores para inibir a castração. Portanto, a feminilidade é um caminho para que a mulher possa conquistar seu interesse, o falo, através do filho (KEHL, 2016). Dessa forma, a mulher



passa a utilizar-se da feminilidade para atrair o desejo dos homens, estes que são dotados de pênis e podem lhe dar um filho. Portanto, a mulher aprende usar a sua condição de castrada para chegar até seu grande desejo, possuir o falo, o equivalente a um filho.

Para tanto, segundo Kehl (2016, p. 159), “o próprio Freud reconheceu que uma das dimensões da feminilidade é esta: produzir falicidade por meio dos efeitos fascinatórios da beleza e da sedução”. Sendo assim, a mulher recorre à feminilidade para atingir os seus objetivos fálicos, através das artimanhas da beleza, utilizando desta para seduzir os homens e supostamente conquistar o falo. Por meio da feminilidade a mulher investe na beleza corporal, de modo a fazer de seu corpo um falo, escondendo a sua castração a fim de conquistar de fato o falo (KEHL, 2016).

Ainda em relação a feminilidade, Freud propõe que “o efeito da inveja do pênis também participa da vaidade física da mulher, tendo em vista que esse efeito vai ter de valorizar ainda mais os encantos dessa vaidade para compensação pela inferioridade sexual originária” (FREUD, 1933/2020, p. 338). Ou seja, a mulher dominada pela inveja do pênis, usa da vaidade física e da beleza corporal a fim de valorizar-se em termos compensatórios ao homem, visto que ela é castrada (FREUD, 1933/2020).

Diante disso, pode-se pensar a influência da feminilidade nas mulheres acometidas pelo câncer de mama. Conforme dito anteriormente, a feminilidade possibilita a conquista do falo, através das artimanhas da beleza e da sedução, estando lado a lado com a vaidade. A mulher que até então encobria a sua castração por meio da feminilidade, agora se percebe a mostra, sem o recurso da sedução para esconder a sua inferioridade sexual originária. Além disso, agora ainda mais castrada, pois não possui o pênis e devido ao tratamento, nem o seio, o signifiante da feminilidade e da sexualidade. Com isso, o câncer acaba afetando diretamente o corpo da mulher, sua principal arma para atrair o desejo do homem, este que pode lhe dar o falo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, se evidencia a necessidade de pensar os desdobramentos do câncer de mama na feminilidade da mulher acometida pela doença. Apesar do câncer ser uma doença com crescente incidência nos últimos anos, ainda há poucos trabalhos teóricos com enfoque na feminilidade e no câncer de mama. O que evidencia uma carência teórica acerca do



assunto, trazendo a necessidade de produções que abordem esta temática, possibilitando maiores conhecimentos e reflexões acerca do assunto para os profissionais e pesquisadores da área oncológica e aos pacientes.

Palavras-chave: Câncer de mama. Neoplasia. Feminilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURTET, Jader; MARINO, Flávia Fairbanks Lima de Oliveira. **Ginecologia e Obstetrícia: Ginecologia**. Editora Medcel, v. 2, 2019.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERIA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

FREUD, Sigmund. **Amor, sexualidade e feminilidade**. Publicado originalmente em 1856-1939. 1. ed. Minas Gerais: Autêntica, 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia#:~:text=Para%20o%20ano%20de%202022,territ%C3%B3rio%20e%20programar%20a%C3%A7%C3%B5es%20locais.>>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **O que é câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer#:~:text=C%C3%A2ncer%20%C3%A9%20um%20termo%20que%20adjacentes%20ou%20%C3%B3rg%C3%A3os%20a%20dist%C3%A2ncia.>>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

Instituto Oncoguia. **Cirurgia conservadora da mama**. 2020. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/cirurgia-conservadora-da-mama/1396/265/>> Acesso em: 13 ago. 2022.

KEHL, Maria Rita. **Deslocamentos do feminino**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
OLIVEIRA, Júlia de Sousa *et al.* Cirurgias oncológicas da mama e cirurgias reconstrutivas: tendências e proporções. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 4, p. 37301-37311, abr. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/28131/22276?_cf_chl_tk=h4dWfNBkPJ0YpYP9GcAFglS5hOnTchSICJPvI98mM-1653068767-0-gaNycGzNCn0>. Acesso em: 20 maio 2022.